



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

MÁRCIA ADRIANA ALVES TAMARINDO DE SOUZA

**A RELEVÂNCIA CONTEMPORÂNEA NA COMPREENSÃO DOS FATORES
PSICOSSOCIAIS IMBRICADOS NO FENÔMENO DA IDEAÇÃO SUICIDA E
SUÍCIDIO ENTRE JOVENS ADULTOS**

Maceió
2021

MÁRCIA ADRIANA ALVES TAMARINDO DE SOUZA

**A RELEVÂNCIA CONTEMPORÂNEA NA COMPREENSÃO DOS FATORES
PSICOSSOCIAIS IMBRICADOS NO FENÔMENO DA IDEAÇÃO SUICIDA E
SUÍCIDIO ENTRE JOVENS ADULTOS**

Artigo apresentado para a Conclusão do Curso -TCC, como requisito para obtenção do grau de Psicólogo, no 10º período do Curso de Psicologia - Formação de Psicólogo da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

Orientadora: Profa. Dra. Sheyla Christine Santos Fernandes.

Maceió
2021

Resumo: De Émile Durkheim, sociólogo francês que no final do Século XIX (1897), abordou o tema em “*Le suicide*” à Edwin Shneidman, um dos psicólogos em referência por debruçar-se a investigar o fenômeno, ao qual cunhou o termo Suicidologia, transitando entre outros teóricos da contemporaneidade; que denotam que o fatídico fenômeno persiste, como uma tragédia pessoal, social e política, afetando os seres humanos na esfera pública e privada. A prevenção está em ofertar ajuda aos indivíduos(as) a tempo de evitar o ato. Demanda contemporânea para a psicologia; e, psicoterapias em suas diversas abordagens. Esse trabalho procura compreender os fatores psicossociais imbricados no fenômeno da ideação suicida e suicídio nos indivíduos(as) Jovens Adultos. Num cenário dual, durante uma pandemia global de um vírus letal, denominada COVID 19, que afeta toda uma geração que neste contexto social, já vivem na adultez a epidemia dos que idealizam e cometem o ato do autoextermínio em sua fase de vida mais produtiva e significativa quanto a sua atuação no mundo.

Palavras-chave: Suicidologia; Ideação Suicida; Suicídio; Jovens Adultos, Adultez.

Abstract: From Émile Durkheim, a French sociologist who, at the end of the 19th century (1897), addressed the theme in “*Le suicide*” to Edwin Shneidman, one of the psychologists in reference for working on investigating the phenomenon, to which he coined the term Suicidology, transiting among other contemporary theorists; that denote that the fateful phenomenon persists, as a personal, social and political tragedy, affecting human beings in the public and private sphere. The prevention is in offering help to individuals in time to avoid the act. Contemporary demand for psychology; and, psychotherapies in their diverse approaches. This work seeks to understand the psychosocial factors involved in the phenomenon of suicidal ideation and suicide in young adults. In a dual scenario, during a global pandemic of a lethal virus, called COVID 19, which affects an entire generation that, in this social context, are already living in adulthood the epidemic of those who idealize and commit the act of self-extermination in their most productive and significant in terms of its performance in the world.

Keywords: Suicidology; Suicidal Ideation; Suicide; Young Adults, Adulthood.

1 INTRODUÇÃO

Émile Durkheim, sociólogo francês que no final do Século XIX em meados de 1897, abordou o tema em *“Le suicide”*, 1986, a Edwin Shneidman, um dos psicólogos em referência por debruçar-se a investigar o fenômeno, ao qual cunhou o termo Suicidologia, transitando entre outros teóricos da contemporaneidade que serão trabalhados no presente artigo; que denotam que o fatídico fenômeno persiste, como uma tragédia pessoal, social e política, afetando os seres humanos na esfera pública e privada.

A relevância de compreensão do fenômeno de ideação e suicídio, na faixa etária eleita, Jovens Adultos, advém de dados como os da OMS, 2014, que declarou o suicídio como um problema de saúde pública por seu teor epidemiológico global. No Brasil mesmo após a instituição pelo Ministério da Saúde da Portaria nº 1.876, de 14 de agosto de 2006, que versa sobre as diretrizes nacionais para prevenção do suicídio, que já alardava o considerável aumento do comportamento suicida entre os jovens, corroborado pela *World Health Organization - WHO*, (2012, p. 4), que embasados pelos vieses de estudiosos do tema, num esforço global somam forças para dirimir o fenômeno suicida, eleito como uma das três principais causas de morte, atualmente ceifando a vida dos jovens em sua idade mais significativa quanto a sua ataridade e economicamente produtiva, (15-44), e sendo como a segunda causa de finitude de vidas nas faixas etárias (15-19), (PATTON et al., 2009, apud WHO).

Com tais dados alarmantes, destaque para a campanha da Organização Mundial de Saúde - OMS de 2019, intitulada “40 segundos de ação”, cujo foco é o cuidado com a saúde mental tendo seus braços ampliados em face aos efeitos a galope proeminentes da pandemia do COVID 19, cujos efeitos psicossociais ainda estão em curso. Sendo assim, no corrente ano, 2021 em 10 setembro, o dia mundial de prevenção ao suicídio, uma iniciativa que desde 2003, tem deflagrado ações à causa da prevenção do suicídio, num evento que reunirá pesquisadores de todo o globo para se debruçarem sobre o tema e juntos, num esforço maior à causa traçar objetivos para a prevenção do suicídio até o ano de 2030. Ato que segundo preconiza o diretor geral da OMS, Tedros Ghebreyesus, evidencia em sua fala que: “suicídios são evitáveis”, se o mundo se unir por “estratégicas nos programas nacionais de saúde e educação”. (OMS, 2021).

A importância de pesquisar o fenômeno ideação suicida e suicídio, como uma trajetória elementar ao embate social que envolve o fenômeno, utilizando os percursos da ciência, como aliada traz iluminação e subsidiam ações que culminam em iniciativas como o decreto nº 10.255/2020, que regulamenta a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio e estabelece normas relativas à notificação compulsória de violência auto provocada. MS, 2020.

A automutilação é uma prática que não necessariamente acarreta a morte, visto pelos pesquisadores como mais um recurso, num comportamento para dar vazão a um grande sofrimento e dor psíquica. Corroboram, sobre os possíveis significados da automutilação as pesquisadoras, (Donavan, 2009 apud Silva, Botti, 2017, p. 209)

Entre os significados da prática de automutilação encontra-se a expressão de um sofrimento e manifestação patológica com característica de comportamento dependente. Os comportamentos dependentes são transtornos complexos que se multiplicam a partir de predisposição genética, processos socioculturais, vulnerabilidades psicológicas, expectativas cognitivas positivas sobre os efeitos e consequências do consumo de álcool e outras drogas (bem como de outros comportamentos), traços de personalidade e temperamento, ausência de um repertório de habilidades de enfrentamento adequadas e baixa autoeficácia.

Sendo o ato suicida hodiernamente visto como a segunda maior causa de morte entre os indivíduos/as de 15 a 29 anos, são 800 mil pessoas todos os anos, e, a cada 40 segundos uma nova vítima, OMS, 2017. Em *ipsis litteris*, no parágrafo 4º do Art. 11, da implementação das ações, competências dadas ao Ministério da Saúde:

IV - ao Ministério da Saúde:

- a) promover a elaboração de estudos sobre a manutenção do serviço telefônico para recebimento de ligações de que trata o caput do art. 4º da Lei nº 13.819, de 26 de abril de 2019;
- b) promover o acesso e a qualidade dos serviços destinados a pessoas em situação de risco de automutilação e tentativa de suicídio, além de oferecer cuidado integral e atenção multiprofissional, de maneira interdisciplinar, em conjunto com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios;
- c) regular e organizar as demandas e os fluxos assistenciais da Rede de Atenção Psicossocial para atendimento a pessoas em situação de risco de automutilação e tentativa de suicídio, em conjunto com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios;
- d) aperfeiçoar os sistemas de informação para qualificar a notificação compulsória, a análise e a disseminação de informações de forma completa, adequada e no tempo oportuno, para subsidiar a formulação de políticas públicas e tomadas de decisão, em conjunto com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios;
- e) divulgar amplamente as ações de promoção da saúde e dos determinantes sociais relacionados com o fenômeno da automutilação e do suicídio, de maneira a disseminar informações que possibilitem a compreensão da ocorrência desses fenômenos para além dos fatores de ordem individual;
- f) apoiar os Estados, o Distrito Federal e os Municípios no desenvolvimento de práticas de prevenção à automutilação e ao suicídio;
- g) implementar fluxos, normas e diretrizes para o registro de notificações compulsórias sobre a automutilação e a tentativa de suicídio;
- h) promover a qualificação adequada aos atendentes do serviço previsto no § 2º do art. 4º da Lei nº 13.819, de 2019, em matéria de prevenção da automutilação e suicídio;
- e
- i) fomentar a elaboração de estudos e pesquisas acerca da prevenção da automutilação, da tentativa de suicídio e do suicídio.

Destacamos a pesquisa no inciso “i”, que bem exemplifica o papel da ciência para promoção do conhecimento do fenômeno estudado, quanto ao adentrar os percursos para luz empírica à compreensão da “Suicidologia” lograr salvaguardar vidas. (SHNEIDMAN, 2001).

Afora, os desdobramentos e afetamentos, acrescidos ao âmbito intrafamiliar gerando alto grau de fatores de risco à repetição do ato que acompanham todos no entorno da vítima,

que tentou ou consumou o ato. O fenômeno é historicamente complexo, por ser multifacetado; multifatorial e multicausal, envolvendo aspectos que advém da subjetividade dos sujeitos(as) e/ou vítimas e devem ser compreendidos para subsidiar intervenções de enfrentamento para prevenção, ante a iminência do suicídio e a posvenção, aos que ficam quando o ato é consumado. Segundo esclarece, Botega, Werlang, Cais e Macedo (2006, p. 214), o suicídio não é tão somente uma tragédia no âmbito pessoal; ele também representa um sério problema de saúde pública.

Ademais, são afetados familiares da vítima, pessoas do seu entorno e convívio bem como, precedem impacto nas sociedades como um todo; pois este fenômeno incorre em todos os aspectos comuns aos seres humanos: gênero, idade, credo, localização geográfica, condições socioculturais, ideológicas e políticas, bem como aspectos imbricados em duas díades: a primeira da ordem da saúde mental; são patologias; da personalidade e do comportamento implicadas em construtos como; depressão; ansiedade, desesperança e desamparo frente a demandas e enfrentamentos pertinentes a inserção e manutenção dos indivíduos/as na adultez.

Consoante o psicólogo Erickson, 1976 apud Caio Beck, 2018, a adultez representa a fase adulta e compreende a 6ª fase na vida do ser humano, dos 20 aos 44 anos, nesta os indivíduos/as passam a tomar posse de sua independência e maturidade, por meio dos enfrentamentos aos riscos e desafios da idade adulta. A segunda advém de outros aspectos do fenômeno, oriundo das demandas socioculturais de onde o sujeito coexiste e faz laço com seu Outro social. Segundo Freud, (1914 s/d, 1924 s/d) apud Sol Aparicio, “Os laços entre os seres falantes são inicialmente laços libidinais, vêm da libido e, também da identificação com o Outro é o que "faz laço".

Entenda-se por suicídio, o ato de matar-se ou tirar a própria vida, fazer o auto extermínio, há que se compreender o que se traduz da biografia de vida dos sujeitos/as que passam ao ato da ideação suicida (pensar, planejar e tentar) até o ato consumado de suicídio, estes se expressam ante o sofrimento contido no desejo em ambivalência viver/morrer. Nesta acepção, contribui Botega, 2014, “Essas pessoas estão tão deprimidas que perdem a capacidade de se enxergar no futuro”. Entendendo ser um ato praticado na vida privada, com consequências trágicas à vida pública, afetando nefastamente a todos no entorno, pois envolve segundo Edmund Husserl, 2001, fatores da subjetividade humana, indissociáveis da ordem psicológica, corporal, relacional e de valores como os espirituais e manifestadas de forma consciente, intencional.

Corroborar com a visão da clínica do suicídio, quanto a passagem ao ato no viés psicanalítico: do acting out (sem intenção consciente de morte real, aqui quer se chamar a atenção num apelo desmedido para sua dor), já na passagem ao ato, decorre o suicídio este é fatalmente consumado. Conforme esclarece Soraya Rigo, CFP, (2013, p.35):

Num ato suicida por acting out, o sujeito, através do seu ato, dirige ao Outro uma demanda: demanda de amor, de atenção, de reconhecimento. Percebe-se aí um elemento de mostração, em que o sujeito cria a cena, se insere nela e desse lugar faz um apelo ao Outro. Numa passagem ao ato, diferentemente, o sujeito identificado ao nada e reduzido ao resto, ao dejetado do mundo, não se reconhece mais como um sujeito historiado, por isso ele sai de cena, por meio de um ato radical.

Contemporizando com nossos dias atuais, para conhecer o fenômeno em nosso estado de Alagoas, afora os números oriundos das vítimas que se perderão direta ou indiretamente associadas a pandemia da COVID 19 em curso que deixarão sequelas para a saúde mental dos Alagoanos. Houveram estatísticas do tema suicídio para o estado; segundo dados do Relatório mensal referente a Dezembro de 2020 do Centro de Valorização da Vida – CVV, que trouxe dados locais, pois somente no último mês do ano de 2020, foram recebidas 4.102 – ligações, originárias do estado de Alagoas – AL. Em outro dado estatístico oriundo do Ministério da Saúde MS, 2018, no Brasil ocorreram 11.433 mil mortes de brasileiros por suicídio no ano de 2016, sendo no país a mortalidade por suicídio de seis pessoas para cada 100 mil habitantes.

Em Julho de 2020, foi concluída uma importante obra na Av. Governador Afrânio Lages, Vale do Reginaldo, em Maceió, capital do estado de Alagoas, mediante recomendação do Ministério Público – MP/AL, expedida pelo Promotor Jorge Dória, solicitando em caráter emergencial, medidas cabíveis para a criação de barreiras na ponte para impedir que pessoas utilizem o espaço para tirar a própria vida. (7SEGUNDOS, 2020). A ponte ficou conhecida pela população como o lugar comumente utilizado para a prática do suicídio, por queda livre, causando comoção pública sobretudo aos moradores das proximidades, pois as notícias da consumação do ato no local, o fenômeno do autoextermínio, se torna presente na memória dos alagoanos, lembrando sobre a efemeridade da vida diante da morte violenta e arbitrária de um Outro ser humano, que abala a todos no entorno, sendo este conhecido ou não.

Ressaltamos que no advento da pandemia, em curso, somam-se a possíveis agravos as relações interpessoais, como o afunilamento dos problemas entre as famílias, pela quarentena, isolamento social e o digital. Tais como o aumento dos conflitos nas famílias nucleares, das separações dos casais, violência doméstica, vulnerabilidades sociais, como o desemprego, perda de renda e endividamento, perdas de vidas pelo vírus SARS-Cov-02 e afunilamento das perspectivas futuras, que somados a outros fatores pontuais ampliam a utilização de drogas

lícitas e ilícitas, bem como a utilização de medicamentos indiscriminadamente, entre outros efeitos em cascata promovidos por fatores ímpares de difícil compreensão e de lidar.

Considerando ainda, outros fatores temporais; “Nas redes sociais, aumento dos posts sobre o suicídio. E dos casos de ideação e suicídio durante a pandemia.” Folha UOL, 07/2020 et.al. CQM. Há que se destacar, que já em 2017. O CQM, que é um grupo de pesquisa que monitora as redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter e YouTube), em um dossiê intitulado Suicídio nas redes, identificou o montante de: 1.230.197 menções capturadas, no período de abril a maio de 2017, sobre o suicídio demonstrando que o fenômeno está presente nos assuntos em debate na rede mundial de computadores/Internet, e nas Redes Sociais. Sendo o espaço virtual, onde tantos jovens passam a maior parte de seu dia, na atualidade, demanda futuras pesquisas pelos estudiosos da psicologia social ante o efeito dessa exposição excessiva, em meio a pandemia no que se refere a saúde mental dos indivíduos/as. Nesse contexto, contribui Guljor; Amarante, et al. ideias SUS, (2020, p.42)

A epidemia de Covid-19 tem apresentado de forma impactante ao Brasil e ao mundo a indissociabilidade entre a precariedade das condições de vida e o sofrimento psíquico, destacando a importância do debate sobre direitos humanos e desigualdade social neste campo. A construção de estratégias efetivas de cuidado em saúde mental enfrenta o desafio de, através de uma perspectiva complexa, garantir uma oferta de continuidade aos usuários das redes de atenção em saúde mental ao mesmo tempo que exige ampliar um olhar sobre o sofrimento decorrente dos agravos que a pandemia, com a precarização das condições de vida, as perdas de vidas humanas em escala exponencial e a incerteza quanto ao futuro, impôs a sociedade.

A procura por atendimentos realizados por psicoterapeutas aumentaram, e para atender as demandas, se intensificou os atendimentos na modalidade *on-line*, estendida também aos profissionais de saúde que estão à frente da assistência às vítimas da pandemia. Esses profissionais, muitos deles jovens adultos, estão em vulnerabilidade quanto ao sofrimento psíquico agravado neste contexto. Estudiosos do tema sugerem um esforço multidisciplinar de ajuste ao atual cenário, que por estar ainda em curso, demanda a tomadas por decisões e ações preventivas. Nessa lógica, Faro, et al. (2020, p.11) enunciam que:

O atual cenário de potencial catástrofe em saúde mental - o que requer ainda mais atenção do poder público - só será devidamente conhecido após passado o período de pandemia. Portanto, esforços imediatos devem ser empregados, em todos os níveis e pelas mais diversas áreas de conhecimento, a fim de minimizar resultados ainda mais negativos na saúde mental da população.

Sendo assim, este artigo traçou por meio do arcabouço teórico os subsídios para elucidar os possíveis fatores psicossociais imbricados no fator da ideação e suicídios entre os jovens adultos, contextualizado no cenário atual em meio a pandemia, tendo em voga os fatores que estão intrinsecamente ligados a interlocução com a manutenção da saúde mental, e se

negligenciada como mais um possível agravo, ao precedente quadro do autoextermínio dos jovens, num momento de instabilidade ainda maior concebido pelo contexto social presente.

REFERENCIAL E TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Num contexto atual, permeado por práticas hedonistas onde o ser é depreciado e o ter valorizado, a individualização, ou **o caráter Blasé** (SIMMEL, 1967, 1998), (maximizado pela vitrine das redes sociais), que desfilam vidas perfeitas elevando as percepções e expectativas fantasiosas ao nível máximo e humanamente impossíveis de alcançar, alterando construtos como o autoconceito de si mesmas, permeados pelos equivocados viés de confirmação sendo o ser humano tendencioso para confirmar suas crenças arraigadas reafirmados em realidades hora “utópicas”, noutras “distópicas” (grifo deste autor), de exercer o controle fugaz sobre as ansiedade e medos contemporâneos (BAUMAN, 2007). Num ambiente refinadamente direcionado para o fim proposto, ou seja; consumir; ver e se mostrar. Sendo, contudo onde transitam as relações entre os sujeitos/as de apego e afetividade, num movimento de pertença para habitar o mundo virtualmente expositivo e calculado da vida privada, por fim movido pelo desejo de agradar e receber os *likes*, que afetam auto ego e autoestima pois hodiernamente, na relação entre os sujeitos(as), **“o ser humano é um ser social”**. (MYERS, 2014).

Consoante, em contrapartida o sujeito/a têm que dar conta dos fatores estressores oriundos das inadequações por não conseguir viver da maneira como idealizado socialmente, e acaba vivendo num processo de fantasiosa expectativa entre o real x virtual, são imagens de plena felicidade nas redes sociais, na vida real fases de depressão, profunda tristeza e perda do desejo e gozo de existir - a pulsão de morte dominando na vida privada ressonando na vida pública, se, houver a passagem ao ato. Nesse ínterim, ressalta (OTERO, 2013) as fantasias são importantes como constituidoras da subjetividade humana, sendo no universo digital e virtual, para os sujeitos/as a chance de coautoria desta. Contudo na atualidade, há que se reconhecer que as inovadoras maneiras em produzir e consumir conteúdos na internet, sobretudo nas redes sociais são positivas em muitos aspectos, a exemplos desse momento do advento da pandemia pelo Covid 19, pois têm aproximado as pessoas e possibilitado outras maneiras de trabalhar, travar relações sociais, intrapessoais e interpessoais e maneira inéditas de existir no “novo normal”. (grifo deste autor).

Com a pandemia em curso não se sabe ainda quais consequências e danos psíquicos estão se moldando aos sujeitos (as), mais isolados e solitários que nunca, são antíteses num mundo globalizado e altamente tecnológico, bem como os que estão na negação do vírus e se arriscando em festas, comemorações, se alto expondo a si e aos demais familiares a

contaminação, adoecimento e risco de morte pela Covid 19. Já existem publicações de pesquisas, como por exemplo uma cartilha que foi elaborada pela FIOCRUZ, 2020. Estudos que entre outros, evidenciam, correlação entre as implicações da pandemia nos grupos vulneráveis; alcoolistas, desempregados, pessoas com problemas financeiros, interpessoais; violência e violência doméstica, solidão e luto em família, bem como fatores da super exposição aos meios midiáticos e sobretudo os indivíduos/as com a saúde mental abalada, elicitam como fator de aumento nas taxas de suicídio, estes se enveredam na maior pulsão que há, a pulsão de morte Freudiana onde o desprezo a alteridade, movida pelo ideal do eu, causa a destruição do eu real “num gozo libidinal às avessas” (grifo deste autor).(FREUD,1914).

Os Jovens Adultos, neste contexto altamente tecnológico, transitam num movimento de prolongamento da transição para a idade adulta. Entenda-se por Adulto, todo animal que compreende um período de transição entre a adolescência e a velhice. Nos humanos tal fase é marcada como a mais produtiva. Neste passo, há um fenômeno que vêm sendo pesquisado - a adultez emergente, a qual aduz que num passado não muito distante quando um jovem era marcado socialmente por “adulto”, certos parâmetros mediavam esse status, como: colocação e ascensão profissional, independência financeira e psicológica da família nuclear, com a saída da casa dos pais, casamento e/ou chegada de filhos. (BILLARI, 2004; ARNETT, 2006a, 2007a).

No entanto, atualmente os jovens estão adiando tais ações, investindo mais em estudos que se prolongam até especializações, mantendo a dependência financeira e psicológica, morando com os pais até bem depois dos trinta anos. Isso impacta na dinâmica da alteridade, em relação aos laços sociais que contratam em suas relações intrapessoais, interpessoais, familiares, profissionais e afetivas na Adultez. (ARNETT, 2006a, 2007a; ERIKSON 1976).

Os denominados jovens adultos, nasceram nos “tempos líquidos”, segundo (ZIGMUNT BAUMAN, 2007), um tempo de liquidez nas relações onde é tudo muito efêmero, fluidez das relações, rasas e superficiais, margeadas pela busca rápida de prazer e recompensas com o menor esforço, sem que haja um movimento de pertença a um lugar, ou alguém. Há empobrecimento nas ações para o investimento em solução de problemas e conflitos, mediante as sensações de desamparo e desesperança para dirimir problemas e realizar escolhas que causem sofrimentos, optam pela desistência em detrimento da resistência. É melhor desistir, trocar, substituir à ter que lidar com desavenças ou escolhas difíceis, tudo corre muito solto e sem maiores investimentos, isso afeta a percepção e a maneira de lidar com as perdas, com frustrações.

Em ação, o caráter *Blasé* de insensibilidade pelas demandas oriundas do Outro (SIMMEL, 1967). A inadequação social frente às expectativas frustradas por adiamento ou desistências, ante a dimensão presente de buscar a perfeição, e, sem suporte psíquico as projeções futuras, por vezes quase inalcançáveis causam profundos sofrimentos, o que leva os jovens indivíduos/as a cogitarem utilizar a porta de saída que vislumbram, como corroborado por (WERLANG, et .al 2006) “O comportamento suicida é a manifestação de uma dor psicológica insuportável”.

Esses sujeitos(as), já transitaram dessa mesma forma "fluida" (BAUMAN, 2007) pelos traumas da infância, adolescência, e, no início da idade adulta, contudo, deverão suportar fatores que permeiam a vidas dos (as) sujeito(as) na contemporaneidade, como os fatores sociais, que permitem o laço social, é o mal-estar na civilização e cultura postulado por (FREUD, 1976). Estes jovens adultos serão mais cobrados socialmente, ou se cobrarão por abarcar esses resultados inalcançáveis que causam muitas frustrações, desamparo, desesperança e ansiedades, afora os transtornos psiquiátricos.

Esclarece Berenchtein Netto (2013, p. 19):

O sofrimento psíquico é algo da ordem da vivência, algo da ordem da existência, todos nós mais hora ou menos hora, em maior ou em menor intensidade, desenvolvemos sofrimentos psíquicos, o que não é exatamente a mesma coisa no que se refere aos transtornos psiquiátricos.

Há estudos empíricos da correlação de construtos, como: sintomas de depressão, episódios de ansiedade, transtornos mentais e de personalidade, como o Afetivo Bipolar e Transtorno de personalidade *Boderline* limítrofe, onde estatisticamente (10% cometem suicídio), segundo Associação Brasileira de Psiquiatria - ABP, corroborado pelos estudos de Pastore e Saraiva (2014.p.12). Assim, deve-se levar em consideração a anuência destas e outras enfermidades que demandam acompanhamento multidisciplinar, sincronicamente com interações medicamentosas e psicoterapias, pois tais patologias têm forte contribuição nos encaminhamentos das ideações suicidas e dos suicídios, por conseguinte, a atuação sobre tais demandas em tempos de epidemia do Covid 19 é uma tela em branco a ser escrita quanto às atuações dos profissionais da saúde mental, humanas e para as políticas públicas.

Aspectos do fenômeno estudados por pesquisadores da Suicidologia, que se debruçam sobre o tema, atribuem fatores para além dos psicossociais. Corrobora JUCÁ e VORCARO, 2018 com a visão do sujeito trazer aspectos subjetivos que moldam suas alteridades frente ao Outro, desde a infância e que ganham proporções alteradas ainda mais pelo ambiente social de consumo, de bens e sentimentos, com tudo o mais que leve ao gozo imediatista segundo as

autoras num dos apelos frente ao “impasse de se inscrever no campo social”; isso traz consequências vida afora, que podem propiciar a passagem ao ato como abaixo explanado por Jucá; Vorcaro, (2018, p. 250):

O adolescente, enodado no discurso capitalista que rege as relações na contemporaneidade, lança a si mesmo em uma aposta no gozo irrestrito, sem balizas, fora de uma lei que impõe um limite entre o possível e aquilo que não se pode ter ou fazer, pelo menos, de imediato.

Sendo também por fatores psicossociais em relação às famílias destes sujeitos/as e vítimas, bem como todos no entorno social que sofrem com o fator autoextermínio, visto estes passarem ao ato não encontrando saída para sua dor insuportável e desejando de forma mais radical; o desaparecer de si. Conforme postula Le Breton, em sua teoria ele aborda o tema e atribui que frente às demandas sociais, vivenciais, o indivíduo/a viver sob o desejo irresistível de se refugiar no “branco” temporário como escape. Segundo descreve (LE BRETON, 2018, p.17.e-book):

O branco é uma depreciação da identidade, um não lugar em que as obrigações impostas pelo mundo circunstante são suspensas. Fazer-se de morto é uma maneira de ludibriar e não morrer, e até mesmo de evitar assim o suicídio. Silenciando o grito, o indivíduo tenta não se perder. Conforme as situações, a busca da ausência o domina de maneira permanente ou provisória. [...] se faz também pela partida alhures, alguns partem sem deixar o endereço [...].

Essa partida se dá de muitas formas, desde o refúgio num quarto à utilização de dispositivos como jogos de videogames, o navegar na internet entre outros que permitam ao indivíduo criar o branco nos sentidos e adiar ações e decisões que gerem angústias e sofrimentos, ou mesmo o “apagar-se com descrição” se deixando deslizar-se para o “não lugar”. Numa sociedade que ordena para todos o melhor desempenho e condutas de eficiência elevadas, trazendo adoecimento aos sujeitos/as, doravante leva estes a buscar uma saída num momento de sentimentos em ambivalência morte/vida, prosseguir ou desistir. “É o apaziguamento que o vínculo social não lhes propiciava mais”. “Sendo as condições sociais estreitamente ligadas às afetivas, isso leva, a indução nos jovens a um comportamento de risco”. (LE BRETON, 2018). Vendo no suicídio, o vislumbre da derradeira saída, evidenciado por SHNEIDMAN, (2001), como “Uma saída definitiva para um problema provisório”.

Corroborado por Shneidman; Farberow, 1957 apud Wang; Ramadam, 2004, muitas vezes o ato é um pedido de ajuda, onde o sujeito/a, quer morrer e se salvar ao mesmo tempo, no momento, confusa, a vítima se perde entre o que é real e o que é imaginário, volta para si todo esse rancor idealizando ou cometendo o ato suicida. Revisitando a ambiguidade da pulsão de morte/vida, e aspectos humanos Freudianos, como o da impulsividade e agressão, tais antíteses: “naturalmente amparadas com o desejo oculto de com sua morte o indivíduo/a afetar

os que ficam, e finalmente imprimir no mundo sua passagem, impregnando um rastro de sofrimento e dor” (MENNINGER K. EROS e TANATOS, 1970). (grifo do autor).

Há contribuições do sociólogo Karl Max, que em sua teoria sobre o suicídio; apresentou três casos a exemplo do estudo de caso 3, p.48, MAX apud. RODRIGUES, 2009, em sua teoria sobre o suicídio; neste estudo número 3, uma mulher frente a um dilema pessoal intransponível opta pelo suicídio, Max descreve: “Vê-se que, na ausência de algo melhor, o suicídio é o último recurso contra os males da vida privada”. Deixa também a concepção, sobre a relação de que diferentes sociedades, geram diferentes resultados/produtos. Por isso, “é a natureza de nossa sociedade que gera muitos suicídios”. Sendo assim, pontua que reconhecer tal fato poderá contribuir para “trabalharmos na reforma de nossa sociedade e permitir-lhe que se eleve a um patamar mais alto” (RODRIGUES, 2009).

Corroborar, CASTRO, CUNHA e SOUZA, 2011, sobre aspectos sociais, que fomentam a violência entre os jovens infligidas a outros e asi mesmo, num problema observável cotidianamente nos espaços institucionais como as escolas, no estudo “entre os comportamentos de violência observados, é preocupante a afirmativa dos estudantes sobre a tentativa de suicídio.” Parêntese ao uso de drogas ilícitas e lícitas como o uso desmedido de álcool, bem como medicamentos psicotrópicos, ampliando os problemas de ajustes interpessoais e nos grupos, o *bullying* na idade adulta ocorre também no ambiente de trabalho, um lugar de grande significância e complexidade na interação do indivíduo com o meio e atuação com o Outro. Sendo o aspecto do *bullying* na atualidade, veiculado pelas tecnologias tendo grande alcance e consequências, antes imponderáveis é o *ciberbullyng*.

Conforme aduz XAVIER E NUNES, 2015.p. 146

Conforme explicita a definição, o bullying pode ser caracterizado nas mais diversas situações, sob a forma de xingamentos, insultos, apelidos de-preciativos, difamações, isolamento social, indiferença, piadas, comentários depreciativos e uso das tecnologias da informação e da comunicação para caluniar ou difamar alguém.

Tais interações, somadas aos problemas no âmbito familiar e nas relações parentais, são alguns dos fatores geradores da violência e das tentativas e consumação de suicídios, (CASTRO; CUNHA; SOUZA, apud SOUZA; MINAYO; MALAQUIAS, 2011). Alguns aspectos dessa teoria podem ser observados ainda hoje, sendo cada sociedade, em seu contexto, responsável pelos resultados de adoecimentos e pelos conflitos humanos em seu tempo. A teoria de Max seria uma crítica radical de tais efeitos na sociedade moderna; “em nossa contemporaneidade observa-se que isso está presente afetando as alteridades dos sujeitos/as frente aos produtos geradores de dispositivos sociais e psíquicos na idade adulta destes, sendo

tal demanda permanentemente testando as subjetividades, quer venham de conflitos internos, ou externos; são como gatilhos ao suicídio, infelizmente como saída equivocada frente aos problemas aflitivos de viver e atuar no mundo.” (grifo do autor).

Durkheim, et al. Rodrigues, (2009, p.11) conceitua o suicídio:

Chama-se de suicídio todo o caso de morte que resulta direta ou indiretamente de um ato positivo ou negativo praticado pela própria vítima, ato que a vítima sabia dever produzir este resultado.

Postula RODRIGUES et al., que só se observa um fato social somente a partir de outro fator social. Logo, a epidemia global do suicídio na contemporaneidade, poderia se explicitar mediante a compreensão das crises sociais, pessoais e econômicas num determinado contexto, corroborado por (RODRIGUES, 2009), “ A hipótese durkheiminiana, de que a maneira como o tempo age sobre o indivíduo é um fator explicativo preponderante sobre a tendência do suicídio como fato social”, esta necessita ser compreendida e dissecada nos nossos tempos. Nessa acepção, PENSO e SENA, 2020, “Surge, portanto, a necessidade de olhar atentamente para a sociedade paradoxal, consumista, exigente e pouco afetiva na qual estes jovens estão vivendo”.

Winnicott, não realizou publicações sobre o fenômeno suicídio, contudo em textos do autor explanou seu interesse pelo tema:

Sua preocupação é sublinhada pela avaliação dos riscos potenciais de suicídio devidos à extrema vulnerabilidade, não apenas daqueles pacientes regredidos a estágios de máxima dependência, mas também daqueles cuja doença pode estar oculta sob um manto de aparente normalidade. (WINNICOTT 1963 a 1962/1983, p.225, apud FARIA, 2007).

Na abordagem Winnicottiana, o suicídio pode vir associado de uma falha do ambiente, que não proporciona subsídios para o desenvolvimento do self positivo. Na teoria o self seria produto da boa maternagem, em que a mãe acolheu os gestos espontâneos da criança, e essa então desenvolveu o verdadeiro self, quando isso não ocorre prevalece o self falso. Corroborar FARIA, (2007, p. 24). Sendo o falso si-mesmo, uma das raízes do problema no suicídio, na locução da cisão do ego em verdadeiro e falso si-mesmo quando o risco dessa configuração, adquire características patológicas.

Dá-se o adoecimento mental nos indivíduos/as que partem para o ato. A Subjetividade dos sujeitos contemporâneos, fluem positivamente, a depender do ambiente em que eles vivenciam suas experiências. Segundo Winnicott, (2000 [1952] apud Leitão, 2016), “Winnicott, no entanto, aponta a relevância do fator externo ou ambiental, propondo uma teoria da subjetividade centrada na interdependência indivíduo-ambiente”. Estaria a sociedade moderna

contemporânea oportunizando um ambiente adoecido aos indivíduos, não proporcionando a existência saudável do verdadeiro self, em Winnicott a maneira como os indivíduos/as lidam com os conflitos interpessoais estão intrinsecamente moldados pelo ambiente em que ele opera suas relações com o Outro. Esclarece Leitão, (2016, p. 56):

Enfatizando os processos intersíquicos e a interdependência ambiente-indivíduo, o autor afirma que o que acontece na mente individual está interligado com o que acontece no contexto interpessoal. Para Winnicott, as relações interpessoais são constituintes do self, não existindo self fora do contexto relacional.

A falta de oportunidade, na atual conjuntura sociocultural, do Jovem adulto desenvolver saudavelmente suas relações com o Outro e com seu verdadeiro self, o falso si-mesmo, prevalece escondendo e aniquilando o indivíduo/a em seu direito de viver e atuar numa falsa normalidade, trazendo desesperanças e desamparo nas relações afetivas interpessoais, anulando o protagonismo do ser no mundo ambiente/indivíduo, levando ao vazio dominante no ato suicida.

Botega, psiquiatra que pesquisa e escreve sobre o fenômeno suicida, postula que estudos revelam algumas características culturais e religiosas operam como proteção ao ato suicida, tais como a coesão social no que se acredita e se vivencia, e a inserção religiosa quando se acredita que o suicídio vai de encontro as crenças professadas, bem como pertencer a grupos que proporcione vinculação de ideais. Esclarece Botega, 2006, p. 216):

[...] o sentimento de “pertencer”, no sentido de possuir forte ligação, seja a uma comunidade, a um grupo religioso ou étnico, a uma família ou a algumas instituições protege o indivíduo do suicídio. Percebe-se nesse sentido a estreita ligação do fenômeno suicídio com sentimentos; de solidão e desesperança.

Estatísticas trazem que no geral as mulheres são as que mais apresentam ideação e tentativas, porém os meios utilizados são mais passíveis de intervenção a tempo de anular o ato, o gênero feminino também se protege do suicídio pela maternidade e integração familiar mais marcadamente, tais estudos ressaltam que os homens são os que mais concretizam o ato, por o realizarem por meios violentos, sem chance de serem salvos à tempo. Sobre a ideação e suicídio dos gêneros, Raposo et al 2009; Eaton et al., 2008; Van Orden et al., 2010, p.346:

Outro indicador consistente referente à epidemiologia do comportamento suicida é a diferença de gêneros, pois os índices de suicídio masculino superam o feminino em todo o mundo. No entanto, a maior porcentagem de tentativas está entre as mulheres. Quanto às práticas utilizadas, os homens tendem a recorrer a métodos mais violentos.

No gênero masculino, por não terem apoio social desde a infância e o posterior papel atribuído pela sociedade alterando sua alteridade, no que se refere aos meios de expressarem seus sentimentos e debilidades, e buscarem outros refúgios, como o alcoolismo eles são mais

vulneráveis a um fim mais impulsivo e violento. Esses atos ocorrem na "liquidez" das relações fluidas sem instauração de laços sociais consistentes. (BAUMAN apud BOTEGA, 2006)

As principais e mais frequentes causas do suicídio são: perdas interpessoais, conflitos nas relações amorosas/afetivas, violência física, verbal e sexual, o isolamento físico ou, na contemporaneidade o virtual, desesperança e baixa autoestima, que culminam inicialmente na ideação suicida e depois no ato do suicídio. Quanto aos meios empregados nas tentativas e suicídios, figuram o enforcamento, a intoxicação exógena e as armas de fogo. Sendo nessa ordem os meios mais utilizados para se cometer o suicídio. (OMS, 2019).

Essa ideação e comportamento suicida entre jovens adultos, pode estar associada aos transtornos depressivos, por não conseguir sintetizar; problemas, frustrações, fracassos, perdas e negligências, e não ter o manejo necessário para lidar com rejeições nos conflitos pessoais e interpessoais e com o luto/perdas em geral; (empregos, afetos, dependência financeira e psicológica da família nuclear, cobranças sociais, e sobretudo individuais). (BOTEGA, 2006).

Contudo, corroboram teóricos ressaltando que há aspectos de fatores protetivos para a ideação e o suicídio em jovens na adultez emergente, que são “como um repertório de habilidades sociais”. Assim nos esclarece, Pereira et al., 2018, p. 3769:

Em relação aos fatores de proteção que são considerados diante de ideação suicida estão os relacionamentos interpessoais significativos, como com a família e amigos e ambiente saudável de trabalho. Também são considerados como fatores de proteção, aspectos pessoais como autoestima, habilidades sociais e autoeficácia.

Estes teóricos também abordam em seu artigo, que em antítese, há os fatores de risco nesta mesma etapa da vida adulta emergente, como aduz Pereira et al., 2018, p. 3768:

Ao contrário dos fatores de proteção, os fatores de risco se relacionam com eventos e características negativas da vida, e sua presença aumenta as chances de problemas físicos, emocionais e sociais de se manifestarem. [...] estes tendem a aumentar a vulnerabilidade dos indivíduos a situações adversas, e cada um pode reagir de maneira diferente a estes fatores. [...] São exemplos de fatores de risco: família de origem disfuncional, instabilidade econômica, experiência de violência física/sexual, vivência em comunidades violentas e condições de trabalho insalubres. Comportamentos de risco, como uso de drogas e sexo desprotegido.

Há uma vertente de pesquisadores, que se debruçam sobre o fenômeno suicídio mais voltado a pósvenção, que se dá após o ato consumado, ou quando oportunizado infelizmente, ocorrendo muito raramente, há oportunidade de se ter acesso a este indivíduo/a após essa tentativa, que não foi consumada e poder estudar a autópsia daquele evento com o apoio, entrevistas e depoimentos participativos da própria vítima. A experiência relatada por psicólogos da clínica do suicídio em suas diversas abordagens, apontam ser de extrema importância tal abordagem e intervenção para reintegrar ao convívio social, aqueles que

tentaram o suicídio, visto que isto os protegerá de novas tentativas. No entanto, quando ele não pode ser evitado os familiares se vêm impotentes e desamparados necessitando auxílio para enfrentar a situação, sobretudo para evitar o suicídio geracional. (DIAS, 1991)

Destarte, no geral é realizada após algum tempo a autópsia psicológica após o suicídio. Na concepção de Minayo El al, (2011) apud Schneidman, (1981); Hawton e cols., (1998) “A autópsia psicológica é um método retrospectivo que reconstitui o status da saúde física e mental e as circunstâncias sociais das pessoas que se suicidaram a partir de entrevistas com familiares e informantes próximos às vítimas.”

Numa avaliação retrospectiva é realizada a coleta de dados daquele suicídio específico por meio de entrevistas com os familiares, amigos e todos no entorno da vítima em seu convívio social específico; família, trabalho, local em que estudava, vizinhos e conhecidos. A fim de reconstituir aquele determinado suicídio, são examinados bilhetes, documentos ou qualquer objeto de uso da vítima para tentar restituir os fatos e as pistas deixadas que estariam falando pelo sujeito/a em sua trajetória biográfica até ao finalístico ato. (DIAS, 1991)

Estes buscam compreender melhor o fenômeno por meio daqueles que se foram, a fim de entendendo o que se passou, criar dispositivos para evitar que outros indivíduos/as incorram no ato, inclusive pela repetição geracional. Bem como, realizam a “autopsia” com o intuito de proporcionar ajuda multidisciplinar aos sobreviventes do suicídio; familiares amigos e todos no entorno, entendendo o “suicídio como um fenômeno humano”. Assim sendo em sua essência, passível de ser evitado por outros humanos que compreendam, a luz da dor dos que enveredaram pela porta de saída do suicídio para seus conflitos e dores existenciais, e sociais uma possibilidade de acenar num outro caminho, noutra desfecho. (WERLANG, 2000).

5 METODOLOGIA

Sobre o público alvo elegido, este estudo se debruçou sobre a faixa etária jovens adultos, atribuídas a idade proximal de 20 à 39 anos respectivamente. Este artigo teve duas fases, a primeira versou sobre explanação dos teóricos que se debruçaram sobre o tema ideação suicida e suicídio com ênfase na abordagem para os problemas do período de vida humana denominada Aduldez, a fim de compreender o fenômeno objeto deste artigo, com o intuito de responder a questão central; de que fatores psicossociais estão imbricados no fenômeno ideação suicida e suicídio, que têm levado a passagem ao ato, de tentar e/ou consumir o ato suicida, por jovens adultos em sua fase de vida mais produtiva, contextualizando pela relevância e complexidade do tema com as implicações na atualidade no que tange aos aspectos implicados na saúde

mental e perpassam pelas demandas socioculturais em que esse jovem adulto vivência suas experiências de alteridade para com o Outro.

Num compêndio, das teorias e os achados publicados sobre o tema do presente artigo em tela, este trabalho traçou por meio da pesquisa da literatura à luz de recortes teóricos de vários estudiosos, das diversas ciências que se debruçam sobre o tema; sociologia, filosofia, psiquiatria e psicologia lançar luz; a compreensão do fenômeno, bem como por meio de artigos publicados sobre o tema, sendo o público alvo - os Jovens Adultos, motivado conforme já explanado, segundo a Organização Mundial de Saúde, OMS, 2017 no Brasil no período compreendido entre 2011 e 2016, houve predominância de notificações de autoagressão e tentativa de suicídio na faixa etária da adolescência (10-19 anos), juntamente com adultos jovens “(20-39 anos)”, visto haverem poucos trabalhos sobre o tema, no quesito artigos voltados a faixa etária eleita, segundo se confirmou nas pesquisas em bases de dados.

Em 26/12/2020, foi iniciada a busca na plataforma do Portal Regional das Publicações em Saúde BVS *Psi; publicações em Scielo, Pubmed, Scopus, Web of Science, Lilacs, e Peps* no período temporal preferencial compreendido de Jan, 2010 a Out, 2020 devido ao início desta pesquisa, cujos descritores foram selecionados a partir da *String* de busca: ((“SUICIDOLOGIA”) OR (“SUICÍCIO”) OR (“IDEAÇÃO SUICIDA”)) AND ((“JOVEM”) OR (“ADULTO”)) OR (“ADULTEZ”). Elegido a *Scientific Electronic Library – Scielo*, por contemplar artigos publicados, e com acessos na íntegra concedidos. A mineração dos artigos foi realizada com o apoio do software *START*, inicialmente considerando o resumo para os primeiros critérios de seleção e após breve leitura dos artigos.

Foram selecionados de um montante de (290) artigos encontrados, e foram descartados os que não se enquadraram ao presente estudo mediante pré leitura das palavras-chave, seguida da leitura prévia dos resumos. Bem como também foram eliminados os artigos que não estavam disponíveis, os duplicados e fora do período temporal e contextual. Inicialmente selecionados: (64), após (31) e por fim mediante breve leitura e a constatação de poucos artigos na faixa etária elegida, foram eleitos (04) artigos desta base para apoio nesse estudo sistemático, sendo que posteriormente foram colecionados e incluídos outros artigos pois teoricamente contribuíram para o fechamento deste trabalho. Sendo que (01) artigo dos acima referenciados, foi incluído após o fechamento da mineração inicial dos artigos, este foi selecionado devido a sua relevância, atualidade e contextualidade.

Obedecidos os critérios de Inclusão e Exclusão que se fazem necessários para qualquer pesquisa eficaz, sendo qual na Exclusão foram: artigos duplicados, não disponibilizados e que

estavam fora do tema quanto a faixa etária elegida, foi realizada pré-leitura do resumo porque foram encontrados poucos estudos, utilizando o critério inicial parcial dos que mencionaram a faixa etária, mesmo que estatisticamente, priorizado os trabalhos realizados com a participação de pesquisadores brasileiros. Os critérios de Inclusão foram: relevância ao tema e questão da pesquisa, por contextualidade contemporânea, bem como proximidade ou pela faixa etária eleita, por fim inclinou-se pela preferência ao idioma português e pesquisadores brasileiros. Configurou-se que há poucas publicações, sobretudo nacionais relevantes sobre o tema, abarcando a faixa etária escolhida. A partir da seleção, mineração e leitura inicial dos resumos e após a leitura integral dos artigos primários com base na relevância para o tema elegido, deu-se por fim a base teórica que compõem essa trajetória da pesquisa. Esses critérios pré-estabelecidos corroboraram com a confirmação da relevância do tema, como contemporâneo, socialmente impactante, empiricamente relevante e atualizado para com nossos tempos.

Sobre os artigos contemplados, se pretendeu compreender quais fenômenos atuais, psicossociais estão imbricados na ideação suicida e suicídio de jovens adultos, em sua fase de vida mais produtiva, visto o temporal acontecimento, está ceifando vidas e oportunidades de um futuro promissor de inúmeros jovens, impactando suas famílias e seus conviveres sociais, abalando na vida privada e pública a sociedade como um todo, numa dimensão nefasta. Entendendo ser de alta relevância contemporânea, o objeto deste estudo pelos altos índices estatísticos na faixa etária elegida, por seu impacto social, seu valor empírico e para futuras intervenções em psicologia destinadas a prever e intervir nas ideações suicidas e suicídios entre os jovens adultos, em face à premente luta humanitária global pela vida.

Com o objetivo final de compreender o fenômeno para contribuir com a psicologia em suas diversas abordagens na realização de intervenções eficazes para prever, prevenir o ato, e dar suporte a pós-venção aos familiares e demais envolvidos com os traumas psíquicos e sociais desencadeados pelo fenômeno objeto deste estudo; que é um problema de saúde pública, ainda subestimado por sua complexidade e fatídico efeito, pois está levando nossos jovens, sendo assim um desafio constante à ser enfrentado pela ciência da saúde, humanas e pela sociedade como um todo já antevendo os aspectos demandados pelos sujeitos/as durante, e, após a pandemia em curso da COVID 19 que é um tela em branco quanto a pretensão em compreender o que poderá advir desse momento da trajetória história da humanidade.

O presente trabalho versa sobre a relevância contemporânea de compreender os diversos fatores psicossociais, imbricados no fenômeno da ideação suicida e suicídio em jovens adultos. A importância de contextualizar o aumento estatístico do fenômeno com aspectos da atualidade

vivenciadas pelos indivíduos (as), bem como as implicações específicas vivenciadas na adultez que remetem à esse público alvo, que têm a pulsão ambivalente morte/vida em sua fase da vida de maior produtividade. Trata-se de uma pesquisa descritiva e analítica de Revisão da Literatura, utilizada como bojo pelos pesquisadores.

Nos termos de Cooper e Hedges, apud. Mancini, Sampaio (2006), as revisões da literatura, “são caracterizadas pela análise e pela síntese da informação disponibilizada por todos os estudos relevantes publicados sobre um determinado tema, de forma a resumir o corpo de conhecimento existente e levar a concluir sobre o assunto de interesse”. E, também foi utilizada a Revisão bibliográfica sistemática exploratória para os artigos coletados na busca realizada nos bancos de dados científicos, pela relevância da informação do que já foi pesquisado e publicado sobre o objeto cerne da pesquisa.

Segundo, exemplifica o Ministério da Saúde, (2012 p. 11):

A revisão sistemática (RS) é um método de síntese de evidências que avalia criticamente e interpreta todas as pesquisas relevantes disponíveis para uma questão particular, área do conhecimento ou fenômeno de interesse.

O tipo da pesquisa, é a qualitativa para abarcar o objeto da pesquisa, do modo mais amplo, como corrobora Holanda, (2002, p.156):

O espaço da interlocução com o humano, o espaço de busca dos significados que estão subjacentes ao dado objetivo, o espaço de reconstrução de uma ideia mais abrangente do que é empírico, um espaço de construção de novos paradigmas para as ciências humanas e sociais.

Resta ressaltar nesse quesito de atualidade e contextualidade, que este estudo leva em conta o advento da pandemia por causa do vírus Sars-Cov-2, em curso e as possíveis projeções causais para as demandas futuras dos sujeitos/as. Consoante, abarcando a contextualidade desses tempos, pretendeu o estudo em tela validar como positivas ou não as argumentações sobre a tecnologia estar também implicada nos processos psicossociais imbricados no fenômeno ideação suicida e suicídio, no que tange as relações interpessoais em sociedade sendo, contudo, alteradas pela mesma, como fator de atribuição para dar veracidade à díade: tecnologias da informação e conhecimento - positivas/negativas.

Nesse momento da pandemia, da Covid 19, essencial para novas maneiras inovadoras de comunicação. Porém, devido à exposição das vidas privadas, mediante as subjetividades dos indivíduos que regulam tais relacionamentos, podendo ser também um fator de distanciamento e de depreciação das interações presenciais, causando deformidades nas relações travadas na virtualidade, onde demonstrações e exibições, vem aleatórias antes da comunicação real pela

fala, o *tét a tét*¹ que atualmente também está relegada à segunda ordem nas interações presenciais entre os sujeitos(as), bem como a alteração do espaço de existência, que pode estar provocando nesses jovens adultos sentidos negativos de alto conceito e de auto aceitação que os levam ao desamparo e desesperança ao lidar com estressantes arranjos no agir e ser. A depender dos desdobramentos, em benefícios a alteridade e subjetividade dos indivíduos, se dará a intervenção da psicologia em suas diversas abordagens, a fim de evitar o fenômeno ideação suicida e suicídio, impedindo a passagem ao ato, Lacaniano².

6 RESULTADOS

A partir do exame aprofundado do arcabouço teórico sobre a temática, percebemos que os artigos elencados trouxeram conteúdos similares e pontos complementares que corroboraram com o fortalecimento dos achados ressaltados nos principais escritos elegidos para contribuir nesse estudo. Corroboram, Pereira et al, com o artigo intitulado “Fatores de Risco e Proteção para Tentativa de Suicídio em Adultos Emergentes”, em seu estudo que aborda os fatores de risco e protetivos para as tentativas de suicídios e suicídios entre os jovens adultos, que no Brasil, Pereira et al, aduz que Dutra-Tomé, realiza pesquisas de características próprias da fase de desenvolvimento desse público. Nessa acepção da adulez emergente, o jovem inserido na era industrial está postergando sua entrada de fato na idade adulta, adiando acontecimentos sociais como; o casamento, o ter filhos, a aquisição de trabalho fixo, que por conseguinte resulta em abrir mão da independência financeira e emocional da família nuclear. Nessa fase, socialmente e psicologicamente, o recém adulto busca seu lugar e identidade na sociedade, frente às responsabilidades e desafios, contudo, ao se deparar com as frustrações e reveses inerentes a esse estágio da vida, culmina por vivenciar seu despreparo ante aos problemas, que acabam lhes causando inseguranças e vulnerabilidades.

Cabe ressaltar, que por ser um período de descobertas, há uma tendência maior a exposição a diversos riscos; como uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas e a prática de sexo sem compromisso e sem proteção. Tais fatores decorrem da experimentação nos relacionamentos, que por serem rasos reforçam a inaptidão desses jovens para assumir compromissos estáveis. Segundo os autores é natural nestes percursos exploratórios, em que buscam experimentar situações para formação e aquisição de aspecto identitários e habilidades

¹ *tét a tét* - *tête-à-tête* – Palavra francesa, cujo significado é conversa pessoal ou íntima entre duas pessoas.

² Acting Out - “**Jacques Lacan: remarques sur son concept de passage à l’acte.**”

o termo “passagem ao ato” de Jacques Lacan, é um mecanismo de defesa da psique, onde os sujeitos/as abandonam os equívocos do pensamento, da fala e da linguagem pelo ato, em tela ao flertar com o suicídio.

sociais e pessoais, tais como autoestima e autoeficácia que ajudam nos momentos de resolução e decisão frente aos problemas que se apresentam naturalmente nos confrontos comuns aos relacionamentos interpessoais nos contextos das interações sociais.

Sendo assim, o jovem adulto emergente necessita de dispositivos de proteção e redes de apoio afetivo que deem suporte psicológico aos desafios propostos e amenizem esses efeitos negativos no desenvolvimento e aquisição de identidades sociais malsucedidas, tais como apoio na família nuclear, grupos de amigos, trabalho é constituído junto aos pares. Na falta de um grupo de apoio afetivo eficaz, o jovem tende a declinar para o lado negativo, e sem habilidades para lidar com debilidades emocionais e sociais, segundo estudiosos se coloca em risco, a exemplo: família disfuncional, violência social - física e sexual, entre outros fatores de vulnerabilidade socioeconômicas, biológicas ou de problemas intrafamiliares com doenças mentais, fatores que acarretam desfechos como as tentativas e atos suicidas. Pereira (2015), efetuou estudo que inicialmente contou com 529 indivíduos/as, em uma amostra de 189 indivíduos/as jovens, extraídos do grupo maior, divididos em 03 grupos de 63. Um grupo, formado com os que já haviam tentado suicídio, outro grupo composto pelos/as que tinham histórico de ideação suicida e o terceiro grupo com os/as que nunca tiveram ideação suicida.

Dentre outros achados, o resultado final desse estudo confirmou que os/as jovens que possuíam mais aspectos protetivos individuais, intrínsecos; a exemplo da auto eficácia, autoestima e habilidades sociais frente às dificuldades; também que dispõem de bons relacionamentos agregadores familiares e grupos de amigos, fornecedores de suporte afetivo e emocional, estavam em maior número entre os que nunca tentaram, que ficaram na ideação ou entre os que não pensaram mais no suicídio. Também foi constatado, ser mais suscetível aos riscos, a ideação e ao ato do suicídio, os jovens expostos à fatores estressores, ansiedades sociais, violência familiar ou social, baixa alta estima e autoeficácia.

Assim, o estudo demonstrou a necessidade de manter os aspectos protetivos e evitar os fatores de riscos, promovendo junto às famílias e grupos sociais de amigos, essa cadeia de apoio e proteção aos jovens adultos emergentes, em sua fase de vida mais significativa quanto as identidades e reconhecimento social a fim de evitar que eles vejam na ideação e no suicídio, uma saída para seus desafios e sofrimentos frente aos problemas enfrentados.

Num outro estudo, intitulado - A desesperança do jovem e o suicídio como solução, Penso e Sena (2020), abordam os fatores que entrelaçam as relações sociais contemporâneas e como estas influenciam os jovens, nessa fase da vida em formação de suas construções

identitárias, e como muitas vezes esses enlaces sociais e emocionais levam o jovem a ideações e suicídios como saída, mediante as suas dificuldades e dores. Alerta para o fenômeno mundial de suicídios entre os jovens e sobre a alta relevância de compreendê-lo, pois a cada suicídio efetivado há entre 10 e 20 tentativas e afeta emocionalmente outras 60 pessoas no entorno da vítima. Sendo um pedido de socorro desses jovens à suas famílias e a toda sociedade. Esses deflagram o impacto das frágeis relações sociais estabelecidas e entrelaçadas às subjetividades do ser. Em sua discussão as autoras trazem aspectos formulados por (Barus-Michel, 2004), que corrobora sobre a existência de um sujeito social que emerge da unidade mantida na instância do imaginário e do simbólico, aborda Durkheim com sua teoria do fator social entrelaçado aos três tipos de suicídios por ele elaborado; tais: o anômico (perda do vínculo social, anarquia sem ética, consigo e com os demais), o egoísta (aqui prevalece o ego individual ante o social) e o altruísta (prevalece os interesses e benefícios sociais ante os individuais).

Quanto aos meios para ação do ato suicida, o estudo corrobora com as estatísticas que apontam que são comumente utilizadas, como meio para o ato, as armas brancas e de fogo, o enforcamento, os envenenamentos e uso abusivo de substâncias ilícitas e lícitas, a exemplo de álcool e drogas, bem como por possíveis formas indiretas de atentar contra a vida, atribuídas como acidentes, com adesão às práticas violentas de alto risco e vida sexual promíscua. As autoras apresentaram sua contribuição empírica ao apresentar outros estudos que tratam do tema. Contribuindo com dados da OMS, que confirmam dados sobre o fenômeno são 800 mil pessoas que morrem por suicídio todos os anos, sendo a segunda principal causa de morte entre a faixa etária elegida, jovens com idade entre 15 e 29 anos, onde destacaram que intrinsecamente esses números se associam, com as doenças mentais, tais quais; as depressões em todos os níveis concomitante ao alcoolismo, bem como destacou-se as alternâncias destes fatores em momentos de crise; quer sejam perdas financeiras, relacionais ou de saúde, somadas com experiências de abusos, violências e conflitos ampliadas nas interações em grupos que em seu bojo apresentam discriminação, vulnerabilidade física e social, entre outros. Alerta para a subnotificação dos atos suicidas, por não apresentarem dados fidedignos, sejam por falhas individuais ou institucionais, estas notificações não são devidamente documentadas, podendo ser os números do fenômeno bem maiores e mais alarmantes.

Gaulejac (2009 apud Penso, Sena, 2020) aborda sobre o suporte identitário, a importância dos grupos familiares, dos colegas, amigos e com os pares. Elas denominam as afiliações “psicossociopolítica”. Também evidenciam a significância dessas interações no ambiente escolar e laboral por seu aspecto, e sentido de pertencimento. Sendo no contexto

laboral onde esses jovens atuam na busca de aquisição de bens, ressaltados que essas relações transitam numa sociedade do consumo, capitalista que “prioriza o *ter* em lugar do *ser*.”

Ser bem-sucedido ou não, nesses ambientes que patrocinam a identidade dos jovens causa em inúmeros contextos observáveis para as pesquisadoras, a desfiliação. Nessa acepção as autoras exemplificam quanto aos jovens mais pobres, que acabam por perder o tempo dos sonhos imaginários comuns na primeira juventude, ao direcionarem esforços empreendidos para coexistir nesse meio, onde perdem o momento de curtir bem mais despreocupadamente a juventude, pois trabalham freneticamente para entrar no status de consumidores. Em antítese aos mais ricos que também, de outras formas, sofrem pressões sociais.

Ainda para os jovens com maior vulnerabilidade financeiramente, o fato de não ter trabalho, também pode incutir sentimentos de inutilidade, já para os jovens com acesso maior aos recursos e bens materiais, podem desenvolver sentimentos de exacerbada individualidade, visto estes também serem cobrados; persistentemente a serem muito bem sucedidos, o tempo todo. Sendo que essas pressões atribuídas pela sociedade, geram minimamente o desamparo entre estes jovens, frente aos problemas e desafios. As autoras questionam, sobre o meio social contemporâneo; “que fraturas existem no seu contexto para que não se consiga sobrepor suportes identitários suficientemente fortes para conter esses jovens, não os deixando, com isso, desamparados?”. (PENSO, SENA, 2020).

Resta ressaltar, que numa sociedade que apresenta um cenário altamente tecnológico, acelerado e com a liquidez nas relações, segundo Zygmunt Bauman (2001, apud Penso, Sena, 2020), “vivemos um tempo de liquidez” - com constantes mudanças, onde não há mais estabilidade nem garantias futuras e sendo assim, nos contratos sociais e mediando as relações interpessoais de trabalho, relacionamentos, alterando as formas de vinculação aos deveres e obrigações consigo e com o Outro, vem se gerando profundo sofrimento e desamparo, sobretudo nos jovens que, segundo Penso e Sena (2020) “independentemente da classe social à qual pertencem, os jovens estão vivendo em um contexto onde os vínculos são frágeis, as trocas provisórias e as relações utilitaristas.” em se sentindo incapazes de lidar com tantas demandas, estão buscando a morte como fuga, dessa realidade da qual não veem outra saída.

E, se o adulto jovem passar a questionar o sentido da vida, nesta fase de transição para a idade adulta, mediante o enfrentamento de desafios, frustrações e inúmeras incertezas, que demandam difíceis decisões, que o enveredam a um futuro instável, acabam por buscarem o

embotamento dos sentidos e sofrimentos, vivenciando as ansiedades, as depressões, ou se enveredando para os vícios, sejam por fármacos psicotrópicos, drogas lícitas e ilícitas.

E, quando os jovens ao se perguntarem sobre o sentido da própria vida, e sem recursos emocionais para lidar com toda a carga, decidem que é melhor não estar vivo. Corroboram e confirmam empiricamente essa tese outros dados estatísticos, ao apresentarem diversos estudos sobre o tema, semelhantes resultados que se associam as tratativas sobre as tentativa e os suicídios entre os jovens; a predisposição ao ato, por não haver recursos emocionais que deem suporte aos jovens, devido a diversos fatores, tais; famílias instáveis em desajustes, doenças mentais e ainda gatilhos originários de fatores sociais, trazem a pesquisa presente a conclusão de que, o fator suicídio entre os jovens não é ato isolado, pois traz em seu bojo inúmeras condições que trazem o sofrimento e o adoecimento, que culminam nas ideações e nos suicídios destes, num momento de suas vidas de maior significação social e imaterial. Estes jovens desamparados vislumbram a morte apenas como única solução, num pedido de socorro, onde esse quer cessar a sua dor e não a sua vida. Num alerta para toda a sociedade para olhar pelos seus jovens “a sociedade paradoxal, consumista, exigente e pouco afetiva na qual estes jovens estão vivendo.” (PENSO, SENA, 2020).

No estudo de Raposo et al, intitulado “Níveis de ideação suicida em jovens adultos”, estudo realizado com amostra de estudantes e não estudantes universitários, com a colaboração de pesquisadores/as da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Departamento de Educação e Psicologia, Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores - Tecnologia e Ciência, e um pesquisador brasileiro, Gimenez Fernandes da Universidade Estadual de Santa Cruz, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Ciências da Saúde. Ilhéus, BA, Brasil. É de grande importância compreender as contingências na vida dos indivíduos/as que facilitaram a concretização do ato suicida, partindo de sua observação inicial de que há uma correlação positiva entre a ideação e o ato suicida. O estudo confirma, se somando aos anteriores apresentando os dados estatísticos da OMS, que o fator de morte pelo suicídio nos jovens ocupa mundialmente o terceiro lugar, entre a faixa etária dos 15 a 35 anos, trata-se de um estudo quase experimental, quantitativo e transversal.

Neste entendimento, “aborda-se a ideação suicida a partir de seus dois polos: a tentativa ou o suicídio efetivo.” Assim, segundo os estudiosos, podem eficientemente identificar e diferenciar” os sujeitos/as; por meio de “ideias, desejos ou pensamentos que possam ter eventualmente quanto a morrer de forma intencional”.

A amostra é de origem Portuguesa, contudo demonstra semelhanças com as observáveis nos jovens universalmente, inclusive quanto aos brasileiros jovens estudantes universitários e jovens não estudantes. Na inclusão foram selecionados mediante ao sexo, a idade, e se moravam próximos aos familiares, se moravam sozinhos, ou acompanhados, o grau de escolaridade, se tinham trabalho fixo ou não, o estado civil e o nível de religiosidade, e ainda se apresentavam algum diagnóstico de doença mental. Os resultados apresentados demonstraram que não houve muita diferença quanto ao resultado para ideação suicida dos jovens adultos universitários e os jovens adultos não universitários. Assim, corroborado o resultado de um estudo de Pereira (2011 apud Raposo et al) “Quando comparados universitários com não-universitários, os dados sugerem que a vida universitária, por si só, não se constitui como elemento facilitador da ideação suicida”. Logo, há que haver outras variáveis que demonstram que há correlação entre ideação suicida e universitários, em outros estudos que observaram tal resultado, para um “maior rigor dessas análises”.

Hodiernamente, o estudo traz na comparação sobre o sexo dos indivíduos/as, que também não foi observado diferenças entre o sexo feminino e masculino, contrariando os resultados de outras pesquisas que sugerem que os homens são mais propensos ao comportamento suicida, contudo na amostra com jovens adultos não estudantes o resultado corrobora com os demais estudos, que os homens cometem mais suicídios que as mulheres, conforme vários resultados apresentados. Resta que a ideação e o suicídio entre os universitários, traz em seu bojo suas especificidades, quais sejam pelas diferentes interações sociais que ocorrem somente no meio acadêmico, sobretudo o abandono do lar nuclear e a aceção ou não de novas redes de apoio entre os pares. Também relevante ao fato de ao morarem sozinhos criarem uma rede de amizades que os protejam da solidão, enfim deve-se levar tais aspectos diferenciados aos estudos nessa categoria, sobre a disposição destes jovens universitários a vulnerabilidade à aquisição de problemas mentais. (WILCOX et al., 2010 apud RAPOSO et al.).

Os jovens adultos universitários no quesito viverem sozinhos, demonstraram mais ideação de suicídios, os jovens adultos não universitários, também apresentaram indícios de que, a solidão, isolamento e a falta de apoio social trazem consequências à saúde mental e podem ser preditivos ao enveredar para as ideações suicidas, no estudo corroboraram (Arria et al., 2009; Joiner, 2005; Joiner et al., 2009), Raposo, 2016. et al. Em relação aos aspectos do estudo sobre os fatores de risco, se comprovou estudos anteriores, de que os jovens adultos com maior escolaridade têm acesso a melhores recursos para angariar melhores colocações no

mercado de trabalho gerando mais facilidade para autonomia, evolução pessoal e social. Na contrapartida, jovens adultos com menor escolaridade estão mais propensos a terem menos oportunidades de desenvolvimento profissional e individual, e as consequências podem levar a problemas emocionais, e seus agravantes psicossociais. O estudo comprovou que estar empregado tem uma dimensão de fator protetivo, pois seus benefícios vão além do econômico, por ser agregador social nas várias facetas das relações sociais dos jovens adultos.

No que concerne ao estado civil, nesse estudo não apareceram resultados que corroboram com outros estudos, que evidenciam que solteiros têm mais tendências a ideação do suicídio do que os casados, contudo a amostra com os Jovens Portugueses, que na atualidade, costumam casar e constituir família bem mais tardiamente podem ter tendência desses resultados na referida amostra. Quanto aos fatores relacionados a religiosidade ser um fator protetivo frente ao suicídio, os resultados da presente pesquisa demonstraram que os sujeitos/as que foram pesquisados nessa amostra não trouxeram resultados que validassem que a religião protegesse o indivíduo de enveredar pelos caminhos da ideação e do suicídio, contudo os autores ponderaram que a amostra, sendo de jovens e de estudantes, pode ter diferenças significativas pelo efeito de agrupamento junto aos pares no universo estudantil o que dá um suporte social protetivo, bem como pela tendência a perda da importância da religiosidade nesse mesmo contexto, na vida individual entre os jovens, atualmente.

No que se refere ao fator, saúde mental, constatou-se nos resultados da amostra que os que possuíam algum diagnóstico referente a doenças como a depressão, ansiedade, apresentaram maior propensão às ideações e suicídios. Contudo, os autores não estudaram a fundo quanto a gravidade desses distúrbios e sintomas. A conclusão corroborou com os demais estudos, que evidenciam perturbações de ordem mental como fatores de risco para os jovens adultos. Por fim, sugerem que a degradação das condições socioeconômicas e de oportunidades de emprego em Portugal, quando da apresentação do referido artigo, figurou-se como forte indício preditivo na população jovem para incorrerem no risco da ideação suicida.

Na pesquisa, “Características das tentativas de suicídios atendidas pelo serviço de emergência pré-hospitalar: um estudo epidemiológico de recorte transversal “ de Oliveira et al (2020). Os autores abordam sobre os achados num estudo sobre as tentativas de suicídios assistidas pelos bombeiros militares no município de Arapiraca – AL, um “semiárido brasileiro”. A coleta da amostra compreendeu o período de 01/01/2000 a 31/12/2017, observadas as variáveis; sexo, idade, como se deu o desfecho, intoxicação, consumo de álcool

e a presença de transtornos mentais, dados sazonais tais quais; estação do ano, dia da semana e horário; bem como natureza da ocorrência o tempo de resposta e transporte, e o total.

A importância e relevância do estudo segundo os autores, a partir do conhecimento dos militares do 7º GPM de Arapiraca – AL, cuja sede é em Arapiraca, porém o batalhão atende aos municípios circunvizinhos, dá-se por conseguinte ao fator de que os militares do corpo de bombeiros são os principais atores, nos chamados de ocorrência de tentativas de suicídio como socorristas acabam prestando os primeiros socorros e estabelecendo o primeiro contato com as vítimas num momento de crise, sobretudo os que envolvem abordagens de alto risco e técnica, à exemplo das ocorrência mais comuns no comportamento suicida como nos casos de precipitação de lugares elevados, afogamentos e demais ocorrências de caráter violento e de alta gravidade. Assim sendo, a contribuição do estudo a partir da experiência e dos dados coletados ao longo desses quase 18 anos de banco de dados, trazem parâmetros significativos e empíricos, para contribuição da pesquisa do fenômeno ideação e suicídio.

O estudo contribui com o tema do presente trabalho, pois aborda a faixa etária elegida, traz dados recentes do fenômeno no estado, contemplando a região nordeste trazendo dados estatísticos da presente pesquisa e de outros estudos anteriores, e no que concerne a Alagoas, dados representativos locais, com a participação de pesquisadores do nordeste e sudeste, a exemplo da UNCISAL e UFAL, FUNESO – PE, USP e UFRJ.

A amostra do estudo foi de: 144 indivíduos/as, cuja ocorrência dos chamados foi denominada “tentativa de suicídio”, sendo que 7 dessas ocorrências, terminaram no ato suicida consumado, 6 mortes já se confirmaram na chegada dos oficiais ao local e 1 morte, ocorreu assim que se deu a entrada no hospital. A título de números que apresentaram resultados mais locais, estatisticamente dos 27,3 % suicídios cometidos por jovens no período de 2011 a 2017, na faixa etária de 15 a 29 anos, um quarto desses; 25,3% foram vitimados os jovens oriundos da região nordeste. Identificou-se que tanto mulheres como homens, estavam em semelhante número nas ocorrências, contrariando nesta amostra estudos anteriores que demonstraram que as mulheres apresentam mais o comportamento de tentativas, do que os homens.

Porém se confirmou, dados de pesquisas anteriores de que as mulheres utilizam meios menos violentos, como o envenenamento por medicamento ou outras substâncias letais, ao passo que os homens utilizam meios mais violentos, como o enforcamento, o lançamento de locais muito altos, a utilização de armas brancas e de fogo. O estudo aponta inclusive a demora no socorro aos homens, devido à gravidade das ocorrências que estes se envolvem.

Um estudo anterior, realizado em Arapiraca por Magalhães, 2014 et.al, apud Oliveira, 2020 et al, denominado “Atendimento a tentativas de suicídio por serviço de atenção pré-hospitalar”, confirma essa tendência da mulher utilizar meios menos invasivos, talvez associados a evitação em destruir o rosto e o corpo definitivamente, como também se confirma o fato de a mulher apresentar menos fatores associados a doença mental, já que está posto na personalidade feminina em sociedade ser naturalmente, mas comunicativa e sociável, a direcionar, e a buscar por atendimento e por ajuda bem antes dos agravos. Sendo ao contrário, o modo com que os homens socialmente lidam num mesmo cenário de sofrimentos emocionais e psíquicos, eles habitualmente não verbalizam, tampouco tendem a pedir e buscar ajuda. Sendo assim, no estudo os homens apresentaram maior incidência de transtornos mentais, sejam de humor, por depressões e/ ou ansiedades com presença de esquizofrenia, e ainda agravadas pelo uso concomitante de drogas lícitas e ilícitas, sobretudo o álcool.

Nos resultados, se confirmou estudos de outros teóricos, no que se refere a indicadores sociodemográficos e clínicos, associados a doenças mentais em família, acrescido do suicídio geracional, do sexo, idade, da condição interpessoal ainda mais comprometida por agravos como desemprego, aposentadoria, isolamento e solidão, motivadas por não ter estabilidade e um companheiro conjugal, precedentes de agressões e abusos na infância. O estudo alerta ainda para a subnotificação de algumas informações devido a fatores individuais e institucionais, relevantes para a estatística e melhoria das estratégias de atendimento às ocorrências, para evitar novas tentativas e finalmente impedir a tempo que o ato seja consumado.

7 CONCLUSÃO FINAL

O presente estudo aborda a suicidologia, termo cunhado pelo teórico Shneidman, 2001. Foi redigido, mediante os aspectos observáveis por meio dos referenciais teóricos escolhidos, na trilha de suas pistas metodológicas, sobre o fenômeno ideação suicida e suicídio, dentre os jovens adultos, compreendidos como alvos do presente trabalho, num contexto contemporâneo permeado por fatores psicossociais.

Na aferição dos resultados observou-se que os artigos selecionados chegaram a conclusões semelhantes sobre a faixa etária aqui eleita, não sofrendo tantas alterações, por distâncias geográficas ou socioculturais, já que vivenciamos um mundo altamente tecnológico e globalizado, tais interações aproximando esses jovens quanto às suas necessidades, dentro do contexto dessa sociedade capitalista e das relações fluídas e líquidas que nela incorrem. Todos trazem os mesmos sintomas sociais, e apresentam as mesmas fragilidades e demandas

emocionais, e psíquicas, podendo assim comporem o mesmo enquadre, ao se trabalhar o fenômeno da ideação suicida e suicídio entre essa faixa etária e seus pares.

Nesta acepção, compreendeu-se a necessidade de empreender pesquisas em razão do alarmante número de ideações e suicídios entre esse público, corroborado por teóricos, bem como por instituições como OMS, MS entre outras, que frente ao desafio se mobilizam por ações para enfrentar os números assustadores. Esses dispositivos sociais e políticos já definiram que será a partir da compreensão de um problema dessa magnitude global, que envolve no bojo toda a sociedade; no foro privado e público, que visto o fenômeno em tela estar levando tantos jovens em sua idade mais produtiva, a se enveredar pelos caminhos dos suicídios, num pedido de socorro a toda a sociedade, ser prioridade máxima a ser trabalhada.

Ademais, evidenciou-se que o fenômeno de proporções globais vem aumentando, que a pandemia em curso pode agravar ainda mais a questão, sobretudo que atenção à saúde dos indivíduos/as devem ser integrativas, no momento presente observa-se que a saúde mental nunca foi tão debatida. Que há similitude quanto o meio utilizado para o ato, há especificidades, obviamente complexas como o é o fenômeno, porém observáveis e diagnosticadas por meio da estatística. Há uma vasta documentação científica e empírica. Têm similaridades sobre características observadas, quanto aos gêneros, perfis e especificidades já advertidas nos modos de atuação sobre o ato da ideação suicida e suicídio. Com o conhecimento científico e a experiência dos estudiosos, bem como os profissionais envolvidos é possível unir forças para criar dispositivos institucionais e políticos para evitar que novos sinistros aconteçam, com esforços alinhados há ações eficientes na educação, e na saúde, com todo o aparato social disponível; por toda a sociedade, recursos e diretrizes que fomentem políticas utilizando os meios midiáticos, a tecnologia e a informação e conhecimento, no combate à epidemia global do suicídio.

Sendo assim, a partir do conhecimento alinhando a ciência, com a arguição de todas as redes de apoio multidisciplinar e política, unidas mediante um fenômeno de tal complexidade, ser devidamente permeado pela urgência de ações de enfrentamento, voltados à manutenção das vidas, evitando que haja novas vítimas. Utilizando práticas eficientes no propósito de angariar dispositivos sociais, mostrando outras saídas possíveis em nossa contemporânea sociedade, traçar caminhos e saídas, para que o jovem possa viver, e plenamente suas experiências sociais e pessoais, inseridos e abarcados pelo instrumento maior que compreende a engrenagem de toda a sociedade, e todos que dela coparticipam.

Por fim, resta compreender o papel da psicologia frente à clínica emergencial do suicídio, em suas mais diversas abordagens, e formular multidisciplinarmente políticas públicas e possibilidades de intervenção frente ao desafio de atender essa demanda e sujeito, movido por profundo sofrimento e pela pulsão de morte, a fim de prevenir e auxiliar na pós-venção dos suicídios. O presente artigo contribui ao demonstrar a relevância de compreender os fatores psicossociais imbricados no fenômeno da ideação e do suicídio que atualmente, vem impactando as famílias e a sociedade como um todo. Sugere-se, finalmente um recorte futuro para desenvolvimento de estudos que abarquem o fenômeno da ideação suicida e suicídio no Nordeste; especialmente em Alagoas, e que integrem os indivíduos/as em vulnerabilidade emocional e social, a exemplo do espectro Autista, entre outros.

REFERÊNCIAS

- ALVEZ – MAZZOTTI; Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O planejamento de pesquisas qualitativas. In: _____, **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998, p. 147-188. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1042>> Acesso em: 10 Nov, 2020.
- ANDRADE, Celana, Cardoso; HOLANDA, Adriano, Furtado. Apontamentos sobre pesquisa qualitativa e pesquisa empírico-fenomenológica - Andrade, Celana Cardoso; Holanda, Adriano Furtado - Holanda, A. (2002). ***O resgate da fenomenologia de Husserl e a pesquisa em psicologia***. Tese de doutorado não-publicada, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000200013> Acesso em: 23 Nov, 2020.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA – ABP -TV - "**Bipolar ou Borderline: diagnóstico diferencial**" - 6 de Jul de 2018. Disponível em: <<https://www.abp.org.br/post/abptv-bipolar-bordeline>> Acesso em 3, Dez, 2020.
- ARNETT, J. J. (2006a). **Emerging adulthood: Understanding the new way of coming of age**. In J. J. Arnett & J. L. Tanner (Eds.), *Emerging adults in America: Coming of age in the 21st century* (pp. 3-19). Washington, DC: American Psychological Association.
- _____. (2007a). **Emerging adulthood: What is it, and what is it good for?** *Child Development Perspectives*, 1(2), 68-73.
- BAUMAN, Zygmunt. **Amor Líquido: Sobre a Fragilidade dos Laços Humanos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- _____. **Tempos líquidos**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2007.
- _____. **Vida líquida**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Decreto nº. 10.255, de 5 de fevereiro de 2020, que regulamenta a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio e estabelece normas relativas à notificação compulsória de violência auto provocada.** Diário Oficial da União, DF, Publicado em 6 de fevereiro de 2020. Edição: 26 | Seção: 1 | Página: 21.

BERENCHTEIN, Netto, Nilson. (2007). **Suicídio: uma análise psicossocial a partir do materialismo histórico dialético.** Dissertação de mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia social da PUC/SP, São Paulo.

_____. **Suicídio: uma questão de Saúde Pública e um desafio para a Psicologia Clínica.** In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. O suicídio e os desafios para a Psicologia. Brasília: CFP, 2013.

BILLARI, F. C. (2004). **Becoming an adult in Europe: A macro(/micro)-demographic perspective.** Demographic Research, 3, 14-43.

BONADIO, Caio, Macedo Athayde Bonadio Hospital Santa Mônica – Psiquiatria - Disponível em: <https://hospitalsantamonica.com.br/automutilacao-saiba-como-identificar-e-ajudar-a-pessoa/> Acesso em 20 Jan. 2021.

BOTEGA, Neuri. José., WERLANG, Guevara, Branca, Susana., CAIS, Carlos. Filinto. Da Silva., & MACEDO, Mônica. Medeiros. Kother. (2006, set;-dez.). **Prevenção do comportamento suicida.** *Psico*, 37(3), 213-220.

_____. **Comportamento suicida: epidemiologia -** Psicologia USP I www.scielo.br/pusp - 2014 I volume 25 I número I 236 – Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pusp/v25n3/0103-6564-pusp-25-03-0231.pdf> Acesso em 20 Dez, 2020.

BRANDÃO, T; SARAIVA, L; MATOS, P.N. **O prolongamento da transição para a idade adulta e o conceito de adultez emergente: Especificidades do contexto português e brasileiro -** Aná. Psicológica vol.30 nº 3 Lisboa jul. 2012. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312012000200004 Acesso em: 23 Dez. 2020.

CASTRO, Marta de Lima; CUNHA, Sergio Souza da and SOUZA, Delma P Oliveira de. **Comportamento de violência e fatores associados entre estudantes de Barra do Garças, MT.** *Rev. Saúde Pública* [online]. 2011, vol.45, n.6, pp.1054-1061. Epub Sep 23, 2011. ISSN 0034-8910. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102011005000072> Acesso em 17 de Jan. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CFP – **O Suicídio e os Desafios para a Psicologia** – Brasília: CFP, 2013. Disponível em: [Suicidio - FINAL - revisao6.indd \(cfp.org.br\)](https://www.cfp.org.br/Suicidio-FINAL-revisao6.indd) Acesso em 10Out, 2020.

CQM – Comunica que melhora – **Dossiê – Suicídio nas redes** – at al – Folha Uol – Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/07/crescem-publicacoes-sobre-suicidio-no-brasil-durante-a-pandemia-veja-como-buscar-ajuda.shtml> Acesso em 15 Abr, 2021.

CVV - Relatório Mensal de Atividades Nacionais do CVV | Abril de 2020. Disponível em: <https://www.cvv.org.br/wp-content/uploads/2017/05/2020_05_06_CVV_Relatorio_Mensal_Abril20.pdf> Acesso em 30 Out, 2020.

DIÁRIO, Oficial da União - Publicado em: 06/02/2020 | Edição: 26 | Seção: 1 | Página: 21 - Órgão: Atos do Poder Executivo - **DECRETO Nº 10.225, de 5 de Fevereiro de 2020** - Institui o Comitê Gestor da Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, regulamenta a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio e estabelece normas relativas à notificação compulsória de violência autoprovocada. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.225-de-5-de-fevereiro-de-2020-241828598> Acesso em 15 Jan. 2021.

DIAS, Maria, Luiza. **Suicídio: testemunhos de adeus**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
DONOVAN, Dennis, M, MARLATT, Alan, G. Avaliação dos comportamentos dependentes. São Paulo: Roca; 2009.

DURKHEIM, Émile. **Le suicide**. Paris: PUF, 1986

_____. **O suicídio**. São Paulo: Martin Claret; 2003.

ERIKSON, Erik. H. (1976). **Identidade: Juventude e crise** (2ª ed., trad. A. Cabral). Rio de Janeiro, Brasil: Zahar Editores (trabalho original publicado em 1968).
Apud Caio Becker – 2018 – As oito idades do homem. Andragogia Brasil.
Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/78-8-idades-do-homem-erik-erikson-andragogia-brasil-caio-beck>> Acesso em 10 Dez, 2020.

FARIA, Flávio Del Matto - A questão do suicídio na teoria de D. W. Winnicott - Winnicott e-prints vol.2 no.1 São Paulo 2007 – Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-432X2007000100003> Acesso em 3, Dez, 2020.
FARO, André; BAHIANO, Milena de Andrade, NAKANO, Tatiana de Cassia, REIS, Catele; SILVA, Brenda Fernanda Pereira da – VITTI, Laís Santos - CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 - COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado - COVID-19 and mental health: the emergence of care - Estud. psicol. (Campinas) vol. 37 Campinas 2020 Epub 01-Jun-2020 – Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>> Acesso em 23, Mar, 2021.

FIOCRUZ – FUNDAÇÃO OSVALDO CRUZ – MINISTÉRIO DA SAÚDE – Cartilha foi elaborada com a participação dos pesquisadores colaboradores de Atenção Psicossocial e Saúde Mental do Centro de Estudos e Pesquisas em Emergências e Desastres em Saúde (CEPEDES/Fiocruz), Departamento de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli (Claves/Fiocruz), Instituto Vita Alere de Prevenção e Posvenção do Suicídio: GREFF, Aramita Prates et al. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: suicídio na pandemia COVID-19**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. 24 p. Cartilha. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/41420/2/Cartilha_PrevencaoSuicidioPandemia.pdf> - Acesso em 01, Mai, 2021.

FRANCK, Maria Cristina; SGARAVATTI, Ângela Malysz, SCOLMEISTER, Daniel; FASSINA, Viviane; BETTONI, Clarissa Cassini; JARDIM, Fernanda Rafaela; NUNES, Carla Cafarate; MORALES, Anderson Fraga; LIMBERGER, Renata Pereiras - Suicide and associated factors across life span - Suicídio e fatores associados ao longo da vida - J. bras. psiquiatr. vol.69 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2020 Epub 08 de maio de 2020 – Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000254>> Acesso em 19, Abr, 2021.

FREITAS Gisleine, Vaz, Scavacini de, BOTEGA Neuri, José. **Gravidez na adolescência: prevalência de depressão, ansiedade e ideação suicida.** Rev Assoc Med Bras. 2002;48(3):245-9.

FREUD, Sigmund. (1976). **O mal-estar na civilização. In O futuro de uma ilusão, o mal-estar na civilização e outros trabalhos** (edição standard brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. XXI (pp. 75-174). Rio de Janeiro: Imago. (Texto original publicado em 1930).

_____. **Entrevista a George Sylvester Viereck. Glimpses of the Great. New York/ London/Berlim, 1930.**

Tradução de Paulo Cesar Souza – 20 de abril de 2010

Disponível em: <<http://www.freudiana.com.br/destaques-home/entrevista-com-freud.html>> Acesso em 01, Dez, 2020.

_____. (1893-95). **"Estudos sobre a histeria"** In: Edição Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud – Edição Eletrônica. Rio de Janeiro: Imago, s/d.

_____. (1914). **"Introdução ao narcisismo"** In: Edição Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud – Edição Eletrônica. Rio de Janeiro: Imago, s/d.

_____. (1924). **"Uma breve descrição da psicanálise"** In: Edição Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud – Edição Eletrônica. Rio de Janeiro: Imago, s/d, v. XIX.

GUNNELL D, APPLEBY L, ARENSMAN E, HAWTON K, JOHN A, KAPUR N, et al. **Suicide risk and prevention during the Covid-19 pandemic.** The Lancet Psychiatry, April 21, 2020. Disponível em: doi: <[https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30171-1](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30171-1)> Acesso em 10, Nov, 2020.

HUSSERL, Edmund. (2001). **Meditações cartesianas: introdução à fenomenologia.** Porto: Rés.

JUCÁ, Vlória dos Santos; VORCARO, Angela Maria Resende - **Adolescência em atos e adolescentes em ato na clínica psicanalítica** - Psicol. USP vol.29 no.2 São Paulo maio/ago. 2018 – Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/0103-656420160157>> Acesso em 20, Jan, 2021.

LE BRETON, D. **As paixões ordinárias: antropologia das emoções.** Petrópolis: Vozes, 2009. 276 p.

_____. **Desaparecer de si: Uma tentação contemporânea.** Petrópolis: Vozes Limitada, 2018. 224 p.e-book.

LEITÃO, Heliane de Almeida Lins – **O self no espaço compartilhado: a subjetividade relacional em Winnicott** - ECOS | Estudos Contemporâneos da Subjetividade | Volume 7 | Número 1 – Disponível em:
<http://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/view/1909/1422> Acesso em 12, Dez, 2020.

MANCINI, Marisa Cotta; SAMPAIO, Rosana Ferreira. **Quando o objeto de estudo é a literatura: estudos de revisão**. Rev. bras. fisioter., São Carlos, v. 10, n. 4, Dec. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-3552006000400001&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 10Nov, 2020.

MENNINGER, Karl. **Eros e Tanatos: o homem contra si próprio**. São Paulo: Ibrasa; 1970.

MEYERS, David, G . **Psicologia Social**: Porto Alegre – AMGH, 10ª Ed. Artimed, 2014.

MINAYO, Mária Cecília de Souza; CAVALCANTE; Fátima Gonçalves; MANGAS, Raimunda Matilde; SOUZA Juliana Rangel Alves - **Motivos associados ao suicídio de pessoas idosas em autópsias psicológicas** - Trivium vol.3 no.1 Rio de Janeiro jan./jun. 2011 – Disponível em: <Motivos associados ao suicídio de pessoas idosas em autópsias psicológicas (bvsalud.org)> Acesso em 15Abr, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Diretrizes metodológicas : elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados/** Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012. 92 p. : il. – (Série A: Normas e Manuais Técnicos). Disponível em:
 <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_elaboracao_sistematica.pdf.> Acesso em 1Nov, 2020.

_____. **BRASIL - SETEMBRO AMARELO Ministério da Saúde atualiza dados sobre suicídio – Cartilha** – Disponível em:
 <<https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2018/setembro/20/Coletiva-suic--dio.pdf>> - Acesso em 15, Mar, 2021.

OLIVEIRA, Jefferson Wladimir Tenório de et al. **Características das tentativas de suicídio atendidas pelo serviço de emergência pré-hospitalar: um estudo epidemiológico de corte transversal**. *J. bras. psiquiatr.* [online]. 2020, vol.69, n.4, pp.239-246. Epub Dec 04, 2020. ISSN 1982-0208. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000289>.> Acesso em 24, Fev, 2021.

OTERO, Christianne, Denise, Sant'Anna de. **Os laços sociais na era virtual: um novo discurso?** Dissertação (Mestrado Profissional em Psicanálise, Saúde e Sociedade). Universidade Veiga de Almeida. Rio de Janeiro 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsaude.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-48912013000200015 Acesso em 02, Out, 2020.

PASTORE, Edilson, SARAIVA, Caroline. M.L - **Transtorno de Personalidade Borderline, tentativas de suicídio e desempenho cognitivo** – Argum., Curitiba, v. 32, n. 79, p. 9-17, Supl. 1, 2014, doi: 10.7213/psicol.argum.32.S01.AO01 ISSN 0103-7013 Psicol. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/19697/19027>> Acesso em 01, Nov, 2020.

PENSO, Maria Aparecida, SENA, Denise Pereira Alves. **A desesperança do jovem e o suicídio como solução - Soc. estado. vol.35 no.1 Brasília Jan./Apr. 2020 Epub May 29, 2020** – Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/s0102-6992-202035010004>> - Acesso em 01, Out, 2020.

PEREIRA, Anderson Siqueira; WILLHELM, Alice Rodrigues, KOLLER, Silvia Helena; ALMEIDA, Rosa Maria Martins de - Ciênc. saúde coletiva vol.23 no.11 Rio de Janeiro Nov. 2018 – Temas Livres - **Fatores de risco e proteção para tentativa de suicídio na adultez emergente**. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.29112016>> Acesso em 01, Out, 2020.

PRADO, TMN, Tradução - Texto publicado originalmente em francês: MILLER, J.-A. (avril, 2006). **“Jacques Lacan: remarques sur son concept de passage à l’acte**. In : Mental, n. 17, p. 17-28. Texto publicado em português na revista Entrevários – Revista de psicanálise e saúde mental, n. 4. São Paulo: Clina, p. 9-18, em abril de 2009. Disponível em: <http://www.opcaolacanianana.com.br/pdf/numero_13/passagem_ao_ato.pdf> Acesso em 20, Dez, 2020.

QUINET, Antonio. **Psicose e laço social**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

RAPOSO, José Vasconcelos; SOARES, Ana Rita; SILVA, Filipa; FERNANDES, Marcos Gimenes, TEIXEIRA Carla Maria. **Níveis de ideação suicida em jovens adultos – citação da citação** - et al Cash & Bridge, 2009; Eaton et al., 2008; Van Orden et al., 2010, (2009). Epidemiology of youth suicide and suicidal behavior. Current Opinion in Pediatrics, 21(5), 613-619. <http://dx.doi.org/10.1097/MOP.0b013e32833063e1>- Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v33n2/0103-166X-estpsi-33-02-00345.pdf/>> Acesso em 15, Out, 2020.

RODRIGUES, Marta.M.Assumpção. **Suicídio e sociedade. Um estudo comparativo de Durkheim e Marx**. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 698-713, dez. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-47142009000400006&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso 10, Out, 2020.

SANTOS Luciana, Almeida, KIND Luciana. **Integralidade, intersetorialidade e cuidado em saúde: caminhos para se enfrentar o suicídio**. Interface (Botucatu). 2020; 24: e190116 Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/Interface.190116>> Acesso em 20, Abr, 2021.

SETE SEGUNDOS – 7 SETE SEGUNDOS NOTÍCIAS - Disponível em: <<https://maceio.7segundos.com.br/noticias/2020/07/13/154060-Prefeitura-conclui-instalacao-de-grades-de-protecao-na-Ponte-do-Reginaldo> | 7Segundos - Maceió> Acesso em 03, Fev, 2021.

SILVA, Aline,Conceição; BOTTI, Nadja Cristiane Lappann - **Uma investigação sobre automutilação em um grupo da rede social virtual Facebook***SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.) vol.14 no.4 Ribeirão Preto out./dez. 2018 – Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000355>> Acesso em: 02, Fev, 2021.

SIMMEL, Georg. **A metrópole e a vida mental**. In: VELHO, O. G (org.). O Fenômeno Urbano. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. Estudos de Sociologia, Recife, 2016, Vol. 1 n. 22 119

_____. **O dinheiro na cultura moderna.** In: SOUZA, J; ÖELZE, Berthold. *Simmel e a modernidade.* Brasília: UnB, 1998.

SHERRY TURKLE – TED, 2012 – **Connected But Alone** – Disponível em: <https://www.ted.com/talks/sherry_turkle_connected_but_alone#t-8428> Acesso em 20, Dez, 2020.

SHNEIDMAN, Edwin. (2001). *Compreending suicide: Landmarks in 20th-Century Suicidology.* Washington: American Psychological Association. <http://dx.doi.org/10.1037/10406-000>

SHNEIDMAN , Edwin. S. **The suicidal mind.** New York: Oxford University Press; 1996.

SIBILIA, Paula. **O imperativo da saúde: doença como falha e prevenção de riscos.** In: **O homem pós-orgânico: a alquimia dos corpos e das almas à luz das tecnologias digitais,** 2015.

SOL, Aparicio. **Transferência, laço e discurso analítico** - Stylus (Rio J.) no.31 Rio de Janeiro out. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-157X2015000200003#:~:text=Os%20la%C3%A7os%20entre%20os%20seres,o%20objeto%20seja%20libidinalmente%20investido> Acesso em 23, Nov, 2020.

SUS - **O enfrentamento do sofrimento psíquico na pandemia: diálogos sobre o acolhimento e a saúde mental em territórios vulnerabilizados** / organizado por Paulo Amarante... [et al.] — Rio de Janeiro: IdeiaSUS/Fiocruz, 2020. 82 p. ISBN: 978-65-88986-00-4 Inclui Bibliografia. Site: www.ideiasus.fiocruz.br – Disponível em: http://www.ideiasus.fiocruz.br/portal/publicacoes/livros/Livro_O_enfrentamento_do_sofrimento_psiquico_na_Pandemia_1ed.pdf - Acesso em 20, Mar, 2021.

TRIBUNA HOJE – Matéria - **A Ponte do Reginaldo e o último suspiro dos desesperados** | TribunaHoje.com, em: 25 de agosto de 2017 – Disponível em:<<https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2017/08/25/a-ponte-do-reginaldo-e-o-ultimo-suspiro-dos-desesperados/>> Acesso em 03, Fev, 2021.

WERLANG, Blanca, Susana, Guevara; MACEDO, Mônica, Medeiros, Kother; KRÜGER, Liara, Lopes. **Perspectiva psicológica.** In: Werlang BSG, Botega NJ et al. *Comportamento suicida.* Porto Alegre: Artmed; 2004. p. 75-92.

WERLANG Blanca, Susane, Guevara. **Proposta de uma entrevista semi estruturada para autópsia psicológica em casos de suicídios.** Blanca Susane Guevara Werlang – Tese Doutorado – Universidade Estadual de Campinas – S.P – Faculdade de Ciências Médicas: [s/n], 2000. Disponível em: > Acesso em 12, Dez, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Prevent Suicide A Global Imperative - Public health action for the prevention of suicide: a framework [Internet].** Geneve: **World Health Organization;** 2012 [cited 2017 Sep 19]. 22 p. Available in: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/75166/1/9789241503570_eng.pdf?ua=1 - <https://www.who.int/teams/mental-health-and-substance-use/suicide-data>> Acesso 01, Abr, 2021.

XAVIER, Alessandra Silva; NUNES, Ana Ignez Belém Lima. **Psicologia do Desenvolvimento** - / Alessandra Silva Xavier e Ana Ignez Belém Lima Nunes . – 4. ed. rev. e ampl. – Fortaleza : EdUECE, 2015. 162 p. : il. ; 20cm x 25,5 cm. Inclui bibliografia. ISBN: 978-85-7826-285-3. Copyright © 2015. Todos os direitos reservados desta edição à UAB/UECE. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431892/2/Livro_Psicologia%20do%20Desenvolvimento.pdf> Acesso em 15, Jan, 2021.